

Retrato de Lisboa

Infografia 01
2018

Mais informação em: observatorio-lisboa.eapn.pt

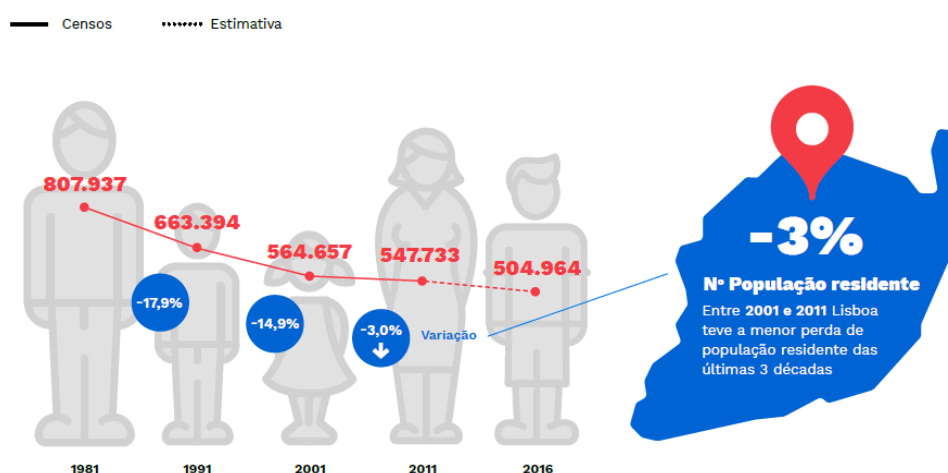


A população de Lisboa entre 1981 e 2011

A perda populacional da cidade de Lisboa desacelerou progressivamente no século XXI, registando, simultaneamente, ligeiros sinais de rejuvenescimento e um aumento do peso da população dependente. Estas alterações são motivadas pela perda de população activa a favor da migração, nomeadamente para a Área Metropolitana de Lisboa e pela emigração, só minimizada pelo aumento de população estrangeira a residir no concelho de Lisboa.

| 1

Evolução da população residente no concelho de Lisboa entre Censos 1981 - 2011 e a estimativa para 2016, nº e taxa de variação



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 1981, 1991, 2001, 2011; e INE, Estimativas anuais da população residente, 2016; Cálculos OLCPL

Retrato de Lisboa

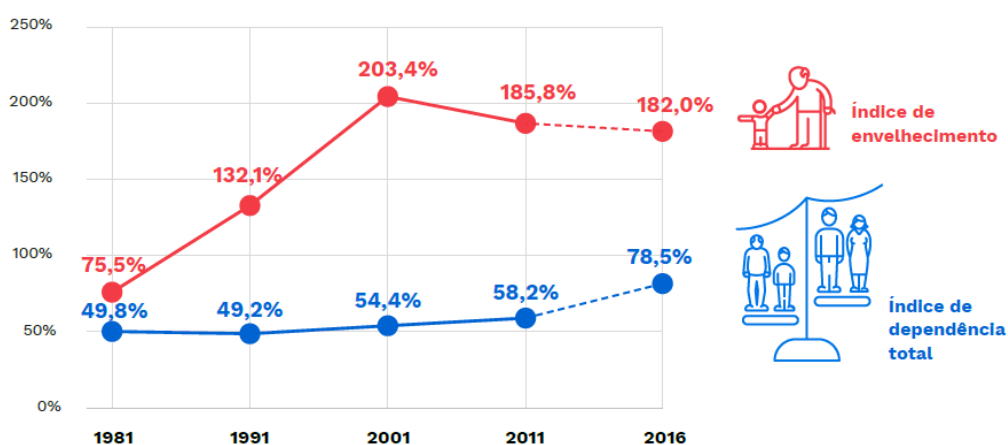
Infografia 01

2018

Mais informação em: observatorio-lisboa.eapn.pt



Evolução do índice de envelhecimento e do índice de dependência total no concelho de Lisboa entre Censos 1981 - 2011 e a estimativa para 2016, %



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 1981, 1991, 2001, 2011; e INE, Estimativas anuais da população residente, 2016

A evolução demográfica do concelho de Lisboa caracteriza-se por uma perda progressiva de população ao longo das últimas três décadas, ainda que essa perda tenha recentemente desacelerado: segundo os dados censitários, entre 1981 e 1991, a população residente em Lisboa diminuiu 18%, enquanto, entre 2001 e 2011, regista-se uma diminuição de 3%. Todavia, as estimativas do INE apontam para que a cidade continue a perder população, cerca de 8% entre 2011 e 2016.

No que respeita à proporção de homens e mulheres, ao longo das três décadas em análise, e apesar do dinamismo demográfico, as proporções mantêm-se: 56% de mulheres e 44% de homens.

Retrato de Lisboa

Infografia 01 2018

Mais informação em: observatorio-lisboa.eapn.pt



Até 2001, a perda de população deve-se, em grande medida, à diminuição acentuada da população menor de 24 anos, que não chega a ser compensada pelo aumento da população idosa. Estes dois dados justificam as afirmações relativas ao envelhecimento da cidade de Lisboa, bem acima dos valores nacionais: por cada 100 jovens menores de 15 anos, havia em Lisboa, em 2001, 203 idosos, sendo que a média nacional era de 102 idosos, ou seja, praticamente o dobro.

| 3

Em 2011, Lisboa mantém-se uma cidade envelhecida, apesar de se verificar uma inversão dos dados: pela primeira vez em 30 anos o número de crianças e jovens com menos de 15 anos aumenta (8%) e o número de idosos diminui (2%), indiciando ligeiros sinais de rejuvenescimento: o número de idosos por cada 100 jovens desce em 2011 para 186¹. Contudo, os activos jovens, entre os 15 e os 24 anos, continuam a diminuir: entre em 2001 e 2011 registavam uma diminuição preocupante, 25%, ainda que menor face às décadas anteriores (27,7%). Também a população entre os 25 e os 64 anos continua a diminuir, mas de forma menos acentuada (1,8%). Estes dados justificam que o peso da população dependente, jovens até aos 14 anos e idosos com mais de 65 anos, tenha vindo a aumentar desde 1981 face à população em idade activa – dos 15 aos 64 anos: se em 1981 havia 50 jovens e idosos para cada 100 pessoas com idade entre os 15 e os 64 anos, este número sobe para 58 em 2011 e estima-se que, em 2016, para 79².

¹ Este dado corresponde ao Índice de envelhecimento que estabelece a relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^{^2}) pessoas dos 0 aos 14 anos) (fonte: INE).

² Este dado corresponde ao índice de dependência total que estabelece a relação entre a população jovem e idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^{^2}) pessoas com 15-64 anos). (fonte: INE).

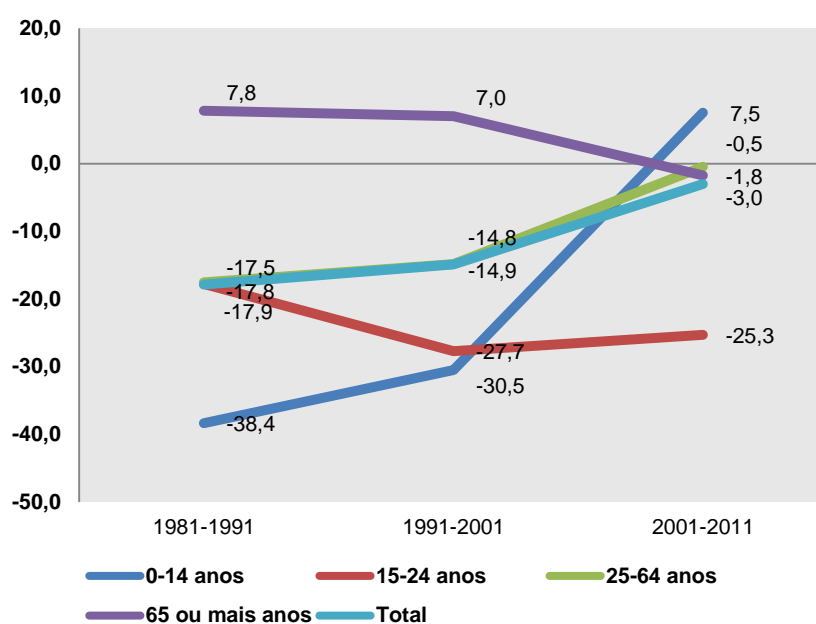
Retrato de Lisboa

Infografia 01
2018

Mais informação em: observatorio-lisboa.eapn.pt



Evolução da taxa de variação da população residente por grupos etários no concelho de Lisboa entre Censos: 1981-1991, 1991-2001 e 2001-2011, %



Fonte: INE, Censos 1981, 1991, 2001 e 2011; Cálculos OLCPL

O ligeiro aumento da taxa de natalidade³ - de 9,6‰ em 1991 para 11,9‰ em 2016 - poderá justificar directamente o aumento dos jovens menores de 14 anos nos últimos anos.

³ A taxa bruta de natalidade corresponde ao número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10³) habitantes) (fonte: INE).

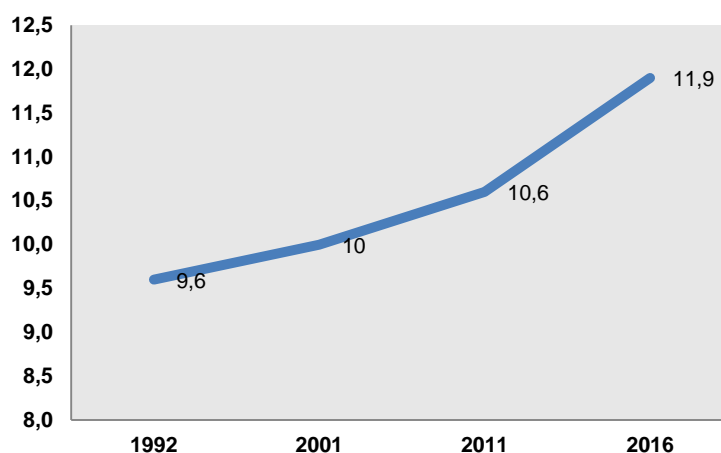
Retrato de Lisboa

Infografia 01
2018

Mais informação em: observatorio-lisboa.eapn.pt



Evolução da taxa bruta de natalidade no concelho de Lisboa, 1992-2016, %



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

| 5

Por sua vez, a diminuição acentuada da população activa, em particular dos mais jovens, entre os 15 e os 24 anos, poderá ser justificada pelas dinâmicas migratórias internas e externas: o saldo migratório⁴ evidencia grandes oscilações entre as entradas e saídas na cidade nas últimas três décadas, o que significa que os novos residentes nem sempre são em número suficiente para compensar os que saem, como registam os Censos em 1991 e 2011.

⁴ O saldo migratório corresponde a diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo (fonte: INE).

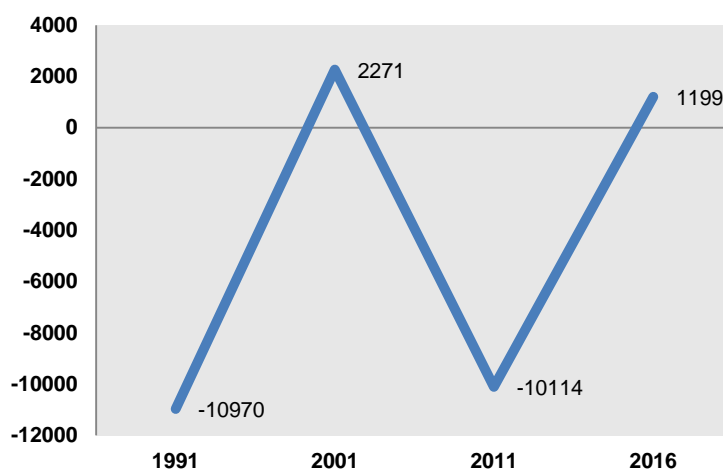
Retrato de Lisboa

Infografia 01
2018

Mais informação em: observatorio-lisboa.eapn.pt



Evolução do saldo migratório no concelho de Lisboa, 1991 – 2016, nº



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

| 6

A mobilidade residencial interna, nomeadamente, para a Área Metropolitana de Lisboa, a emigração, a imigração e o retorno de imigrantes aos países de origem são as variáveis explicativas da evolução do saldo migratório do concelho de Lisboa.

De facto, segundo os Censos, a população da Área Metropolitana de Lisboa registava um aumento de 1,5% em 1991 face ao recenseamento anterior, proporção que aumenta nas décadas seguintes: 5,6% em 2001 e 6,0% em 2011. Esta mobilidade poderá ser fruto dos elevados custos da habitação no concelho de Lisboa e da melhoria da rede viária e de transportes públicos que permitem/fomentam, nomeadamente, o movimento pendular das populações. Em 2011 entravam na cidade para trabalhar ou estudar o equivalente a 78% da população residente no município⁵, valor muito próximo do registado em 2001, 80%. Em contrapartida apenas saíam da cidade para

⁵ Proporção da população residente que entra na unidade territorial para trabalhar ou estudar mas que reside noutra unidade territorial (movimentos pendulares) (fonte: INE).

Retrato de Lisboa

Infografia 01 2018

Mais informação em: observatorio-lisboa.eapn.pt

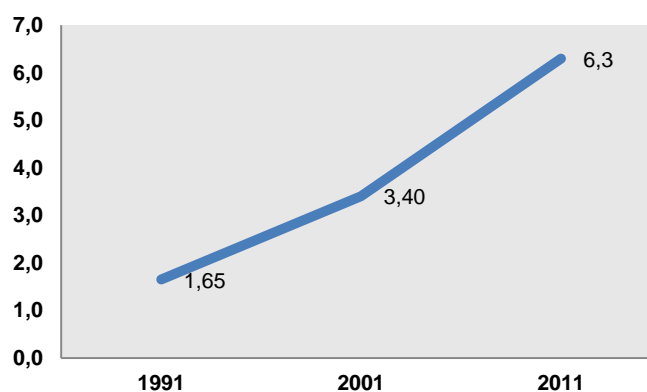


trabalhar ou estudar 8,2% em 2001 e 8,7% em 2011. Ou seja, apesar das populações procurarem soluções residenciais nos concelhos limítrofes à capital, é nela que trabalham ou estudam. É possível que esta proporção seja actualmente maior tendo presentes as questões relativas à habitação vividas na cidade de Lisboa nos últimos anos.

| 7

Em contrapartida, a população estrangeira residente na cidade de Lisboa tem vindo a aumentar nas últimas décadas: se em 2001 os residentes estrangeiros representavam 3,4% da população residente, em 2011 eram 6,3%: população maioritária de Espanha, Ucrânia, Roménia, Brasil, Cabo Verde e China e composta por jovens (0-14) e população em idade activa (15-64 anos).

Proporção de população residente estrangeira no concelho de Lisboa, %



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

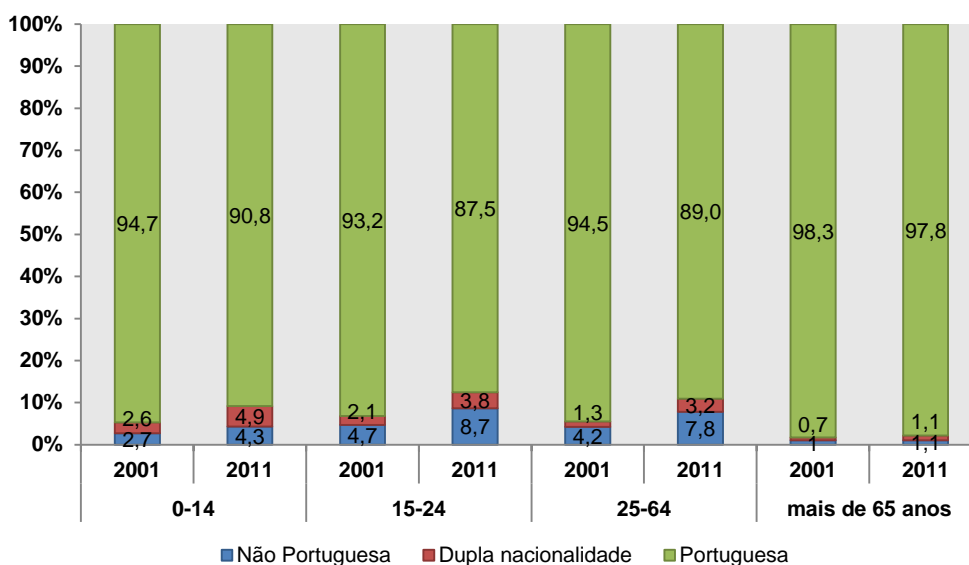
Retrato de Lisboa

Infografia 01 2018

Mais informação em: observatorio-lisboa.eapn.pt



Nacionalidade da população residente no concelho de Lisboa por grupo etário, 2001 e 2011, %



| 8

Fonte: INE, censos 2001 e 2011; Cálculos OLCPL

Estes dados poderão contribuir para explicar a razão pela qual a intensidade da descida de população jovem e em idade activa residente no concelho diminuiu em 2011, ou seja, ainda que continue a diminuir, a sua descida é menos acentuada, compensada pela entrada de estrangeiros na cidade, que minimiza os resultados da saída de população residente do concelho. Tendo em conta que se trata de população jovem e jovem activa, estes contingentes são fundamentais para o equilíbrio demográfico da cidade porque contribuem para o reforço da população em idade activa, o abrandamento dos níveis de envelhecimento e o aumento da taxa de natalidade, devido a uma maior concentração da população estrangeira em idade fértil, com níveis de fecundidade mais elevados do que a população portuguesa. Por sua vez, este equilíbrio demográfico permite uma maior

Retrato de Lisboa

Infografia 01
2018

Mais informação em: observatorio-lisboa.eapn.pt



sustentação das contas da segurança social, equilibrando a relação entre contribuintes activos e beneficiários idosos.

| 9

Tendo em conta o ritmo acelerado das dinâmicas sociais vividas nos últimos anos, qual o retrato demográfico esperado para a cidade de Lisboa em 2021?

Lisboa vai conseguir reter e/ou atrair população como se verificou na última década? E qual o seu perfil? Ou, pelo contrário, irá voltar à tendência dos anos 80 e 90 onde a perda de residentes foi muito significativa?

Retrato de Lisboa

Infografia 01

2018

Mais informação em: observatorio-lisboa.eapn.pt

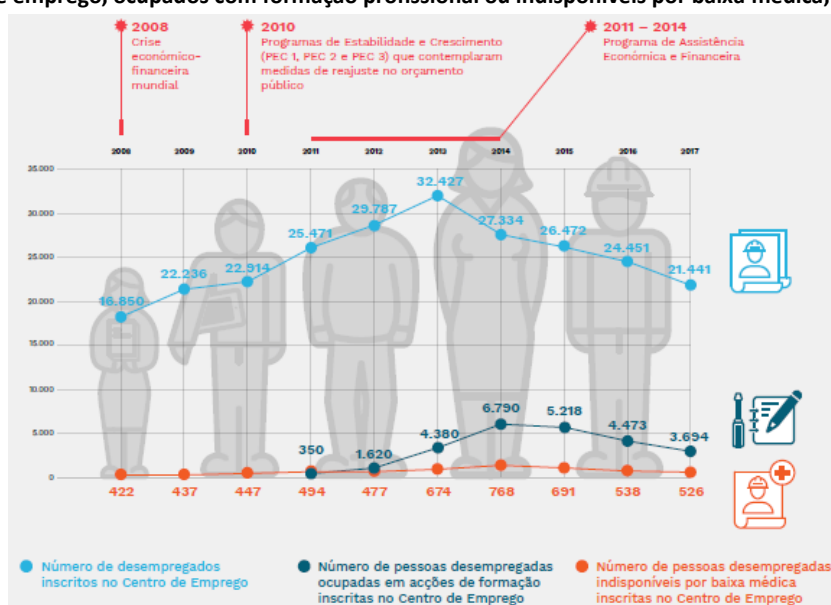


O desemprego

O impacto da crise económica e financeira mundial no mercado de trabalho é visível no aumento exponencial do número de pessoas desempregadas inscritas no Centro de Emprego no concelho de Lisboa entre 2008 e 2013, com uma progressiva recuperação até à actualidade. O recurso a formação profissional para um significativo contingente de desempregados parece constituir uma das formas de aumentarem as suas probabilidades de acederem ao mercado de trabalho novamente. Para outros, a migração laboral, poderá ter sido a alternativa.

| 10

Evolução do número de desempregados inscritos no Centro de Emprego do concelho de Lisboa, disponíveis para integrar ofertas de emprego, ocupados com formação profissional ou indisponíveis por baixa médica, 2008-2017



Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.

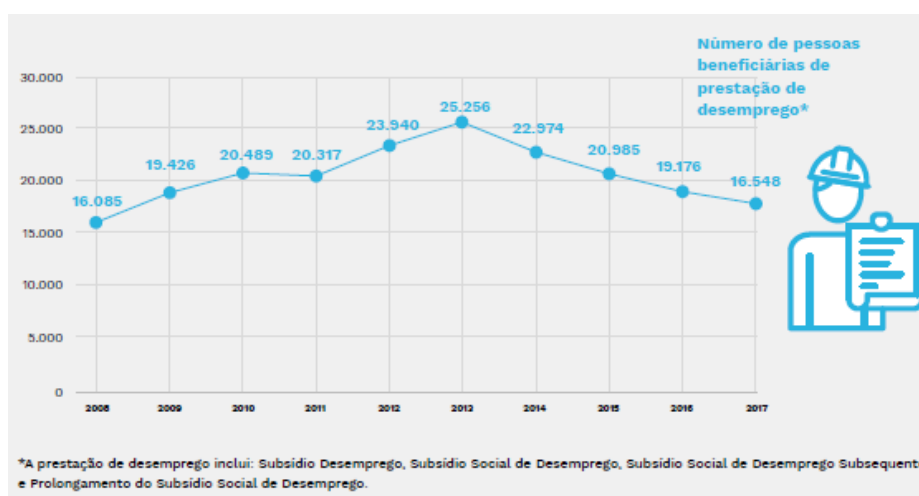
Retrato de Lisboa

Infografia 01
2018

Mais informação em: observatorio-lisboa.eapn.pt



Evolução do número de pessoas beneficiárias de prestação de desemprego, entre 2008 e 2017



Fonte: Instituto da Segurança Social, I.P.

Apreciando nos últimos 10 anos o número de pessoas desempregadas inscritas no Centro de Emprego do concelho de Lisboa, verificamos que, desde 2008, esse número foi aumentando gradualmente, até quase duplicar em 2013 (32.427), momento a partir do qual começa a diminuir até aos 21.441 inscritos, em 2017, ainda distante dos números de 2008 (16.085).

O número de pessoas desempregadas ocupadas a frequentar formação acompanha este aumento, atingindo, em 2014, o seu valor máximo, 6.790 pessoas, e diminuindo progressivamente até cerca de metade, 3.694 pessoas, em 2017. O aumento destes dois indicadores é acompanhado pelo aumento do número de pessoas beneficiárias de prestação de desemprego no concelho.

Estes números devem ser interpretados à luz do processo histórico vivido neste período. O ano de 2008 é apontado como o marco da crise económico-financeira mundial, com repercussões também para Portugal: o Governo Português lança em 2010 três Programas de Estabilidade e Crescimento contemplando medidas de

Retrato de Lisboa

Infografia 01
2018

Mais informação em: observatorio-lisboa.eapn.pt



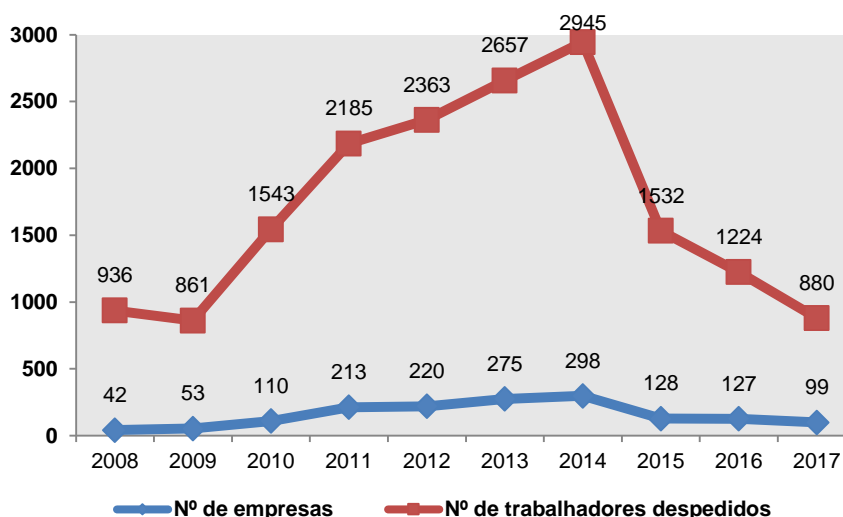
reajuste orçamental. Todavia, em 2011 é contratualizado com o Banco Central Europeu, Fundo Monetário Internacional e Comissão Europeia um Programa de Assistência Económica e Financeira com a duração de três anos, concluído em Dezembro de 2014, que implicou a adopção de um conjunto de medidas de austeridade a vários níveis, com repercussões fortemente sentidas na economia nacional e local.

| 12

Este foi um período muito marcante para o tecido empresarial português com tentativas de reestruturação das empresas mas também falências e insolvências. Este cenário traduziu-se no aumento de processos de despedimentos colectivos no concelho que atingiu o seu pico em 2014, com cerca de 3.000 trabalhadores afectados por processos de despedimentos colectivos, accionados por 298 empresas.

Evolução do número de processos de despedimentos colectivos concluídos no concelho de Lisboa,

2008 – 2017



Fonte: DGERT, Direcção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho

Retrato de Lisboa

Infografia 01
2018

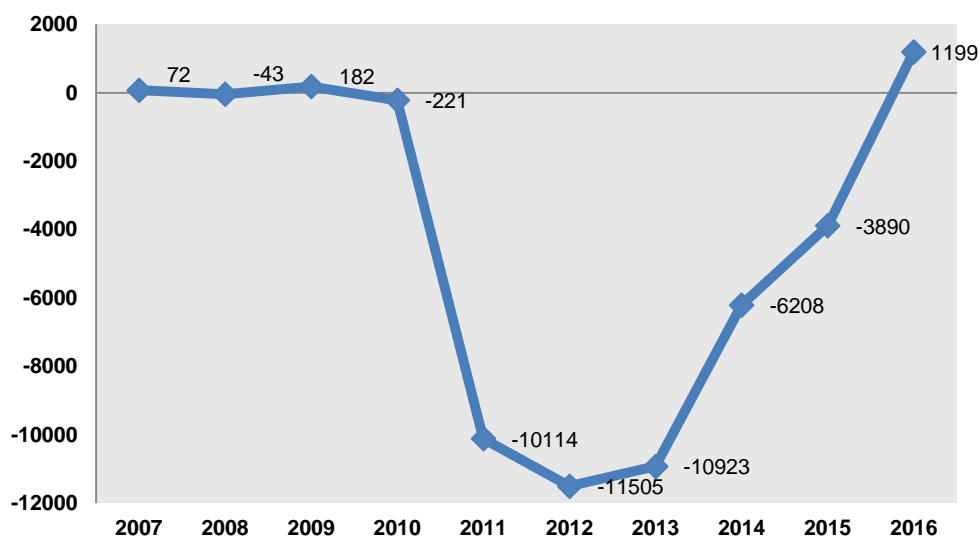
Mais informação em: observatorio-lisboa.eapn.pt



O saldo migratório da última década indicia que a migração laboral constituiu uma alternativa à fragilidade do mercado de trabalho. O saldo positivo da primeira década deste século dá lugar a um desequilíbrio drástico em 2012: se em 2009, contas feitas entre as entradas e saídas, o saldo era de 182 pessoas, em 2012, Lisboa conta com menos 11 505 pessoas. Para este número poderá ter contribuído alguma mobilidade nacional, o número de imigrantes que retornaram aos países de origem, como o Brasil e Ucrânia, bem como o número de residentes no concelho que decidiram emigrar, dadas as condições do mercado de trabalho. Estima-se que só em 2016 a balança voltou a registar um saldo positivo a favor da cidade.

| 13

Saldo migratório do concelho de Lisboa, 2007-2016, nº



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Retrato de Lisboa

Infografia 01
2018

Mais informação em: observatorio-lisboa.eapn.pt



A redução do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego, de despedimentos colectivos e de beneficiários de prestações de desemprego no concelho de Lisboa nos últimos três anos vai ao encontro da tendência nacional de retoma económica. Contudo, algumas questões se colocam: Qual a sustentabilidade desta tendência? Qual o seu reflexo na qualidade do mercado de trabalho?

| 14

Retrato de Lisboa

Infografia 01
2018

Mais informação em: observatorio-lisboa.eapn.pt

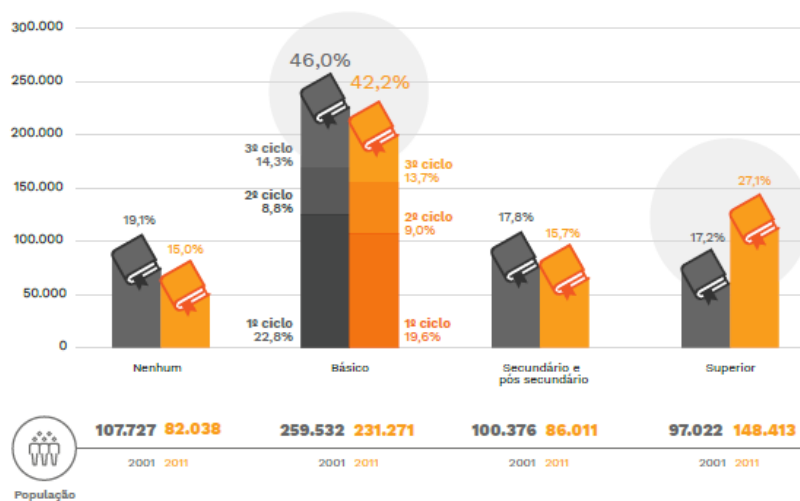


A escolaridade dos lisboetas

A quase plena inserção na escolaridade obrigatória e a melhoria dos níveis de escolaridade da população residente na cidade de Lisboa na última década.

| 15

Nível de escolaridade mais elevado completo da população residente no concelho de Lisboa, 2001 e 2011, nº e %



Fonte: Instituto Nacional de Estatística; Cálculos OLCPL

A análise dos indicadores de educação evidencia alguns sinais de melhoria, nomeadamente, o significativo decréscimo da taxa de abandono escolar nas últimas décadas, tendo passado de 6,2%, em 1991, para 1,8%, em

Retrato de Lisboa

Infografia 01
2018

Mais informação em: observatorio-lisboa.eapn.pt

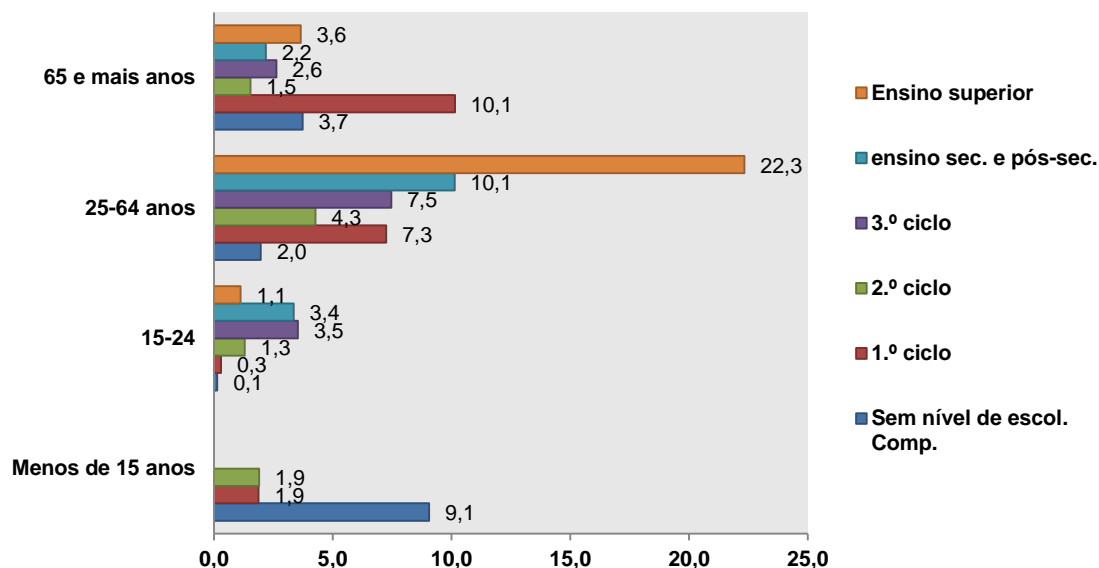


2011, e a melhoria das habilitações escolares, tendo o número de pessoas com ensino superior aumentado de 17% para 27%, entre 2001 e 2011.

Todavia, um olhar mais atento, chama a atenção para o elevado peso de população residente em Lisboa com baixas qualificações, designadamente 5,8% da população com mais de 15 anos sem qualquer nível de escolaridade completo e 24,1% da população em idade activa (15-64 anos) possui apenas o ensino básico, tendo o 1º ciclo um peso de 7,6% o 2º ciclo 5,6% e o 3º ciclo, 11%.

| 16

População residente no concelho de Lisboa por grupo etário e nível de escolaridade mais elevado completo, 2011, %



Fonte:

Instituto Nacional de Estatística; Cálculos OLCPL

Retrato de Lisboa

Infografia 01
2018

Mais informação em: observatorio-lisboa.eapn.pt



Entendendo a Educação de Adultos como a via para colmatar as baixas qualificações, ainda ao nível do ensino básico, de um grupo significativo de pessoas em idade activa a residir em Lisboa, em que medida o modelo actual é adequado às necessidades de aquisição e certificação de competências?

| 17

Retrato de Lisboa

Infografia 01
2018

Mais informação em: observatorio-lisboa.eapn.pt

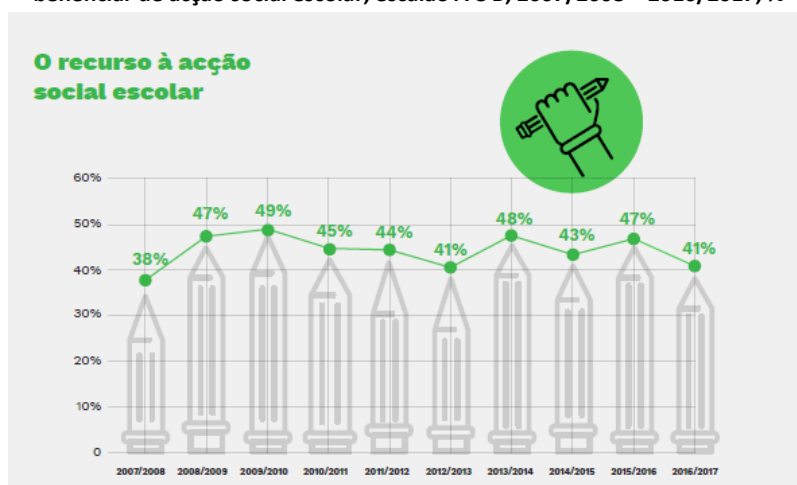


Acção social escolar

A vulnerabilidade financeira de mais de um terço das famílias com crianças inscritas no 1º ciclo do ensino básico das escolas de rede pública do concelho de Lisboa.

| 18

Evolução da proporção de alunos matriculados no 1º ciclo do ensino básico na rede pública do concelho de Lisboa e a beneficiar de acção social escolar, escalão A e B, 2007/2008 – 2016/2017, %



Fonte: Câmara Municipal de Lisboa; Cálculos OLCPL

Os alunos matriculados no 1º ciclo do ensino básico da rede pública do concelho de Lisboa dividem-se quase equitativamente entre estabelecimentos públicos e privados: no ano lectivo 2015/2016 56% dos alunos do 1º ciclo frequentavam estabelecimentos públicos e 44% estabelecimentos privados, à semelhança dos últimos 8 anos lectivos. Dos que frequentam os estabelecimentos de ensino público, uma elevada proporção são

Retrato de Lisboa

Infografia 01

2018

Mais informação em: observatorio-lisboa.eapn.pt



beneficiários de acção social escolar, realidade que se mantém nos últimos 10 anos lectivos: desde 2008 que a proporção de alunos beneficiários de acção social é superior a 40%.

São beneficiários de acção social os alunos pertencentes a agregados familiares que integram os 1.º e 2.º escalões de rendimentos determinados para efeitos de atribuição do abono de família.

Tomemos por exemplo o ano lectivo de 2016/2017: em 2015, o 1º escalão (A) correspondia a valores de rendimento iguais ou inferiores a 2.934,54€ e o 2º escalão (B)⁶ a rendimentos entre 2.934,54€ e 5.869,08€. Face a estes critérios de acesso, um agregado familiar composto por dois adultos que auferem o salário mínimo nacional (505€ em 2015) com duas crianças menores de 16 anos integram o 2º escalão do abano de família e, respectivamente, o escalão B da acção social escolar. Por outro lado, uma família com os mesmos rendimentos, dois adultos a auferirem o salário mínimo nacional, mas com apenas uma criança menor não cumpre as condições de acesso, ou seja, não beneficia de acção social escolar.

A análise das condições de acesso à acção social escolar faz emergir algumas preocupações e questionamentos: por um lado, apesar dos rendimentos de referência serem muito baixos, recorde-se que o limiar da pobreza em 2015 era de 5.269€ por indivíduo, um elevado número de alunos do 1º ciclo beneficia de acção social escolar, o que significa que integram agregados familiares que vivem em condições financeiras muito vulneráveis; por outro lado, tendo em conta os limites máximos do rendimento de referência, questionam-se quantas famílias não são abrangidas por esta e outras medidas de política social porque não cumprem as condições de acesso, mas cujos rendimentos estão longe de satisfazer as necessidades essenciais.

Até que ponto a accção social, com os critérios de acesso actuais, responde efectivamente às vulnerabilidades de todas as famílias com menores a cargo?

⁶ O rendimento de referência é calculado pela soma do total de rendimentos de cada elemento do agregado familiar a dividir pelo número de crianças e jovens com direito ao abono de família nesse agregado, acrescido de um. O valor apurado insere-se em escalões de rendimentos estabelecidos com base no indexante dos apoios sociais (IAS) (fonte: ISS).

Retrato de Lisboa

Infografia 01
2018

Mais informação em: observatorio-lisboa.eapn.pt

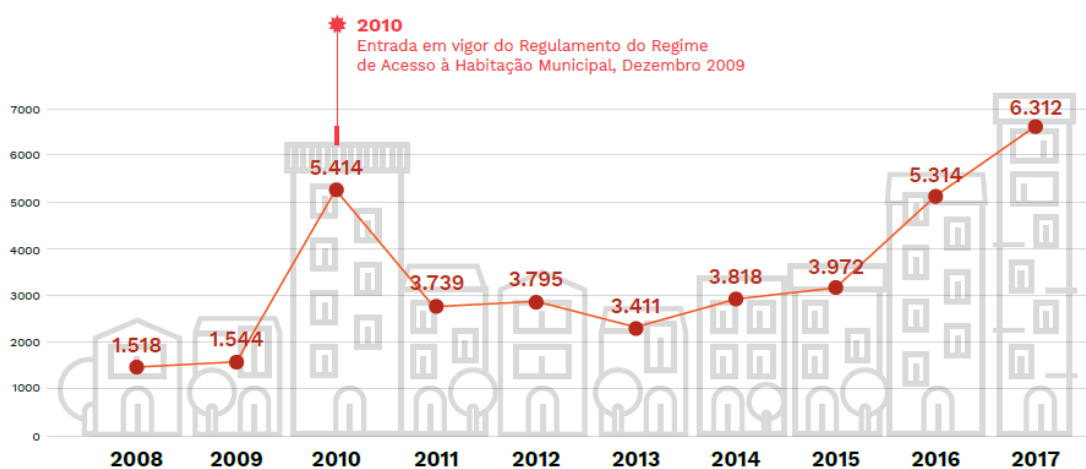


As candidaturas à habitação municipal

O crescente recurso à habitação municipal para satisfazer as crescentes necessidades habitacionais da cidade de Lisboa.

| 20

Evolução do número de candidaturas do Regulamento do Regime de Acesso à Habitação Municipal de Lisboa, 2008-2017



Fonte: Câmara Municipal de Lisboa

A regulação do acesso à habitação municipal de Lisboa no ano 2009, com a entrada em vigor do Regulamento de Regime de Acesso à Habitação Municipal em Dezembro, provocou um aumento exponencial do número de candidatos no ano seguinte – 5.414 candidaturas em 2010 - um aumento de 251% face ao ano anterior. A estabilização do número de candidaturas nos três anos seguintes contrasta com o crescente aumento sentido a

Retrato de Lisboa

Infografia 01
2018

Mais informação em: observatorio-lisboa.eapn.pt



partir de 2013, o que poderá estar relacionado com a entrada em vigor do Novo Regime do Arrendamento Urbano em 2012, cuja duração do período de transição dos contratos antigos para o novo regime foi de 5 anos, e o aumento do valor das rendas, fruto dos processos de turistificação e gentrificação que a cidade vive nesta década. Razões que fazem o número de candidatos à habitação municipal crescer ano após ano, atingindo em 2017 o maior número de candidatos dos últimos 10 anos, com 6.312 agregados familiares a solicitarem habitação municipal.

| 21

As necessidades de habitação na cidade de Lisboa são crescentes e cada vez mais prementes. Um número cada vez maior de famílias não consegue assegurar uma habitação condigna. Que medidas são necessárias, de curto, médio e longo prazo, para garantir o direito constitucional de acesso à habitação? De que modo o poder local pode intervir para acautelar e garantir o direito à habitação da população de Lisboa e contrariar a crescente gentrificação e os seus efeitos imprevisíveis?